

## O ÁTOMO SOCIAL DIANTE DA REORGANIZAÇÃO DE PAPÉIS NA COVID-19

Gabriela Pereira VIDAL<sup>1</sup>  
Amanda CASTRO<sup>2</sup>  
Maiara LEANDRO<sup>3</sup>  
Ronilto Arthur Gonçalves LOPES<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Diante da pandemia covid-19, o isolamento social foi apontado como uma forma de proteção e diminuição da proliferação do vírus, pois reduz o contato com grandes números de pessoas (AQUINO et al., 2020). Porém, apesar dos benefícios diante da proliferação do vírus, é preciso compreender que a restrição social, o afastamento de familiares e amigos, o home office e outras situações, são exemplos de lutos e perdas dos sujeitos, ocasionando sintomas de saúde mental (BROOKS et al., 2020; SINGHAL, 2020).

Moreno, criador do psicodrama, compreende que o sujeito desenvolve sua personalidade a partir dos papéis que exerce, ou seja, com a perda ou mudança desses, podem surgir sintomas decorrentes desse não reconhecimento de si (FONSECA, 2008). Assim, tanto a pandemia como as ações de isolamento social têm sido estudadas também como causadoras de uma série de consequências a saúde mental das pessoas. Pereira et al. (2020), observaram nos participantes de sua pesquisa sintomas como estresse, medo, pânico, culpa e outros que geram

---

1 Psicodramatista nível I em formação na Viver Mais Psicologia e Psicóloga (UNIBAVE). Email: [gabrielavidaal@gmail.com](mailto:gabrielavidaal@gmail.com)

2 Doutora em Psicologia (UFSC), Especialista em Desenvolvimento (UNIARA). Psicodramatista Didata Supervisora (Viver Psicologia Psicodrama). Professora de Psicologia (UNESC). Email: [amandacastrops@gmail.com](mailto:amandacastrops@gmail.com)

3 Universidade Federal de Santa Catarina, possui graduação em Psicologia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2017). Email: [maiaraleandro\\_psico@hotmail.com](mailto:maiaraleandro_psico@hotmail.com)

4 Psicodramatista Nível I em formação (Viver Mais Psicologia) e Psicólogo (UNESC). Email: [psicologoarthurlopes@gmail.com](mailto:psicologoarthurlopes@gmail.com).

sofrimento psíquico e que podem ocasionar agravamento ou surgimento de patologias como depressão, transtorno de ansiedade, síndrome do pânico e TEPT.

Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo compreender as principais perdas e consequências delas diante da pandemia covid-19 e do isolamento social. Para isto, faz-se necessária uma maior compreensão da teoria de papéis e do luto de papéis na pandemia.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **O Psicodrama e a teoria de papéis**

De acordo com Moreno (1993, p.27), “o papel é a forma de funcionamento que o indivíduo assume no momento específico em que reage a uma situação específica, na qual outras pessoas ou objetos estão envolvidos”. Sobre a Teoria de papéis Schutzenberger (1978) salienta que o Eu (parte consciente da psique, mais próxima da realidade, do ajustamento à sociedade) se constitui a partir de diversos papéis, desde a pequena infância (geralmente relacionados à mãe). Nos primeiros anos de vida o sujeito começa a ensaiar os papéis que desempenhará depois. “Devido à co-experimentação dos papéis maternos e paternos, estes papéis se transformam em parte integrante da própria criança (...)” (MARTÍN, 1996, p. 217).

Schutzenberger (1978) esclarece que enquanto a constituição de alguns papéis tem início na infância, outros são impostos pela sociedade ou se representam em resposta à determinados papéis. Uma relação se desenvolve a partir de papéis sociais previamente determinados ou de papéis sociais que possam ser delineados pelos envolvidos, construindo um critério sociométrico de escolha. O jogo de papéis sociais se estabelece a partir de um sistema de expectativas, permeado pela percepção que um tem do outro, permitindo a construção de um projeto dramático. O projeto dramático, por sua vez, decorre de um acordo implícito ou explícito, sendo que muitas vezes desejo, expectativas e imaginação não são compartilhados (PERAZZO, 1994).

Chama-se de *Role-taking* o processo de tomar ou aceitar um Papel, desempenhando de forma padronizada, sem nele colocar muitas características pessoais. Já o desempenho de Papel feito com certo grau de liberdade e experimentações, é chamado de *Role-playing*. Tomar um Papel social e transformá-lo em psicodramático, a partir do uso da Espontaneidade, é o processo chamado de

*Role-creating*. A criança, por exemplo, primeiro toma o papel de filha, depois joga esse papel e finalmente pode criar a partir dele mesmo (CUZIN, 2008).

Moreno e Moreno (2014) retratam os três tipos de papéis que são os precursores do Eu: os psicossomáticos, os sociais, e os psicodramáticos. Os psicossomáticos, Moreno e Moreno (2014) entendem como coletivos, apresentando modelos comuns de resposta; os psicodramáticos e sociais são classificados como papéis individuais, que podem apresentar características próprias.

Os papéis psicossomáticos são os primeiros que surgem, na primeira fase da matriz de identidade indiferenciada, relacionados às necessidades e funções vitais. Segundo Fonseca (1980), os papéis psicossomáticos delimitam o corpo, assim são os ligados às funções fisiológicas (comer, respirar, etc.) e determinam as primeiras ligações com o ambiente. São estruturas que servirão de base para os papéis psicodramáticos e os papéis sociais. Assim, o conceito de Papel psicossomático, para Moreno, encontra-se vinculado ao de zona, aquecimento, conjunto de determinantes e/ou condições que ocorrem, por exemplo, no ato de mamar, na relação mãe-filho. Representam padrões de funcionamento na satisfação das necessidades fisiológicas, que estarão relacionados ao clima afetivo-emocional com que os egos-auxiliares interagem com a criança no período de atendimento de suas necessidades (CUZIN, 2008).

“Os papéis de mãe, filho, filha, professor, entre outros são denominados papéis sociais e separados das personificações de coisas imaginadas, idealizadas, tanto reais como irreais. A estes, dá-se o nome de papéis psicodramáticos” (MORENO, 1978, p.129). De acordo com Perazzo (1994) os papéis psicodramáticos têm por principal função resgatar o papel imaginário não atuado, servindo de ponte entre este papel e os sociais. Naffah Neto (1979) esclarece que esses papéis emergem da síntese entre a imaginação e a ação, se concretizando na ação dramática.

Segundo Moreno (1993, p. 28), numa fase posterior do desenvolvimento infantil surgem os papéis sociais, os quais “apoiam-se nos papéis psicossomáticos e psicodramáticos, como formas anteriores da experiência”. Os papéis sociais operam a função da realidade mediante interpolações de resistências, por meio dos papéis sociais, o indivíduo vai incorporando ou é inserido no mundo da realidade da cultura, dos padrões de conduta, valores e deveres (CUZIN, 2008).

Assim todo papel requer um contrapapel, um papel complementar, se não houver esse outro, ele não existirá, pois todo papel e contrapapel são co-existent, co-atuantes e co-dependentes. Todo conflito é incorporado por meio de um papel, geralmente o de filho através de seu complementar: mãe ou pai. Esta situação de conflito faz com que este papel fique fixado em seu “modus operandi” ao papel complementar primário. Desse modo, todo estímulo externo que suscite esta dinâmica desencadeará condutas relacionadas a este complementar interno patológico. Sendo que esta complementaridade interna patológica é a base dinâmica da transferência (FONSECA, 1980). Aguiar (1990) esclarece que, por exemplo, quando se está no vínculo com a mãe, além de se aprender os papéis sociais de filho e de mãe, também são aprendidas as funções de cuidador, de protetor, de aconselhador, de mantenedor, dentre outras. Portanto, um filho hipersensível diante de um pai autoritário apresentará condutas afins com outras figuras de autoridades que a partir do *cluster* (conjunto de papéis) se relacionam a este (BUSTOS, 1982).

Bustos (2001) aponta que os papéis se agrupam conforme sua dinâmica, configurando *clusters*. O *cluster* um engloba os papéis ligados a atividades que envolvam certa maternagem, como: aluno, cliente, espectador, papéis que requerem o saber dar e receber e que têm como referência os papéis mãe e filho (a). O *cluster* dois está ligado ao limite, à norma, à paternagem, significando a possibilidade de aceitação das regras, de autonomia. Estes dois papéis são assimétricos. A simetria aparece posteriormente, quando, a partir da relação com os irmãos ou os companheiros de brincadeiras, aparecem as relações de paridade, o que determina a aparição de um terceiro *cluster*. Este é o fraterno, ligado aos pares. “As relações fraternas que ensinam como lidar com a rivalidade, competição e cooperação” (BUSTOS, 2001, p.156)

Fonseca (1980) descreve que para Moreno a personalidade se constitui a partir do desenvolvimento dos papéis. Um bom desempenho de papel proporciona uma percepção adequada do papel complementar e vice-versa. Nesse sentido, o Psicodrama busca o desenvolvimento da espontaneidade e a amplificação da capacidade télica, a fim de ampliar e clarificar os papéis desenvolvidos pelo o indivíduo e pelos membros que compõem seu átomo social.

## **O covid-19 e o luto dos papéis**

Para aqueles que seguiram as orientações das autoridades e tiveram o privilégio de realizar o afastamento social, tiveram mais chances de se protegerem do vírus e ainda, de diminuir a sua propagação (SCHUCHMANN; SCHNORRENBARGER; CHIQUETTI; GAIKI; RAIMANN; MAEYAMA, 2020). Contudo, este afastamento social em conjunto com a convivência intensa com os familiares podem acarretar danos na saúde mental das pessoas (SCHMIDT; CREPALDI; BOLZE; NEIVA-SILVA; DEMENECH, 2020). Bezerra, Silva, Soares e Silva (2020), obtiveram alguns resultados que podem vir ao encontro disso. Nesta pesquisa, os autores relataram que da amostra total, 56% relataram sentir um pouco e 17% relataram sentir muito estresse no ambiente doméstico. Além disso, 56% das pessoas apresentaram modificações no seu tempo de sono, sendo que destas cerca de 26% se diz dormindo mais e 31% menos do que o habitual. Outro resultado importante deste estudo é que o grupo que coloca a saúde como um grande impacto do isolamento social, é também o grupo que relata maior estresse diante do momento (BEZERRA, SILVA, SOARES e SILVA, 2020).

Verifica-se que a pandemia pode representar um cenário potencial de catástrofe na saúde mental, o que só poderá ser confirmado no período pós pandemia. Porém, ações imediatas precisam ser tomadas, por todas as áreas do conhecimento, buscando uma minimização dos riscos perante a saúde dos sujeitos, inclusive a saúde mental (FARO et al., 2020). Schmidt et al. (2020) destacam as contribuições da psicologia durante a pandemia, minimizando implicações negativas e buscando a promoção de saúde mental e das repercussões posteriores a pandemia, nos momentos de readaptação, ressignificação de perdas e transformações na vida.

Deste modo, a utilização das técnicas psicodramáticas torna-se relevante, visto que tem recursos potenciais para auxiliar na compreensão e desenvolvimento dos novos papéis que se perderam durante a pandemia ou que sofreram mudanças, gerando um luto dentro da psique do sujeito (MIRANDA; VIDAL; CASTRO, 2020). E ainda, é necessário verificar as mudanças de vínculos destes papéis, posto que estas alterações podem refletir na saúde emocional das pessoas (HOLMES, et al., 2020)

## **MÉTODO**

Este estudo caracterizou-se de natureza exploratória, pois teve por objetivo familiarizar-se com o problema para assim ficar mais explícito proporcionado criar hipóteses (GIL, 2002) com abordagem qualitativa, por buscar compreender um problema social (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). E ainda, trata-se de uma Pesquisa ação, visto que permitiu aos pesquisadores participarem de maneira planejada da situação problemática investigada (FONSECA, 2002). Os relatos de caso são de duas pessoas em processo de psicoterapia semanal, com uma sessão de 50 minutos por semana, aqui descritas através de nomes fictícios. Beatriz buscou atendimento com a queixa de episódio depressivo, está em processo de terapia há um mês, tem 21 anos e aderiu ao isolamento social por conta da pandemia. Fernanda está em terapia há 3 meses, procurou atendimento com a queixa de ansiedade, tem 54 anos e não aderiu ao isolamento.

As sessões e a análise foram realizadas através do método psicodramático, que conta com alguns instrumentos: diretor, o psicoterapeuta que conduz a ação dramática; protagonista, o paciente ou cliente; o ego-auxiliar, aqui representado com objetos intermediários como almofadas; o cenário, local onde ocorre a ação dramática; e o público, elemento presente nos grupos, mas não no atendimento individual (ROJAS-BERMÚDEZ, 2016; VIDAL; CASTRO, 2020). Além disso, o método conta com três etapas básicas: o aquecimento, que prepara diretor e protagonista para a ação dramática; a dramatização, que se trata da ação propriamente dita; e o compartilhar, etapa na qual ambos podem expressar sentimentos, percepções e dificuldades (ROJAS-BERMÚDEZ, 2016; CUKIER, 1992). A técnica utilizada em ambas as sessões foi uma derivação do conceito de átomo social de Moreno (1975), que se trata do núcleo das relações de uma pessoa, ou seja, aqueles com os quais a pessoa está relacionada emocionalmente e que também estão relacionadas com ela. Neste caso, ocorreu uma adaptação do átomo social para um átomo de papéis, pois de acordo com Ramos (2011, p.99) este configura-se a partir dos papéis que foram desempenhados socialmente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caso 1 - Protagonista Beatriz - em isolamento social

A sessão em questão tem como objetivo levar a cliente a fazer uma comparação de como estava seu desempenho social antes da pandemia e como está no momento atual, visto que de acordo com ela houveram mudanças significativas em sua rotina e assim, nos papéis que desempenha. O diretor inicia o aquecimento específico através do relaxamento por controle da respiração, pedindo para que, de olhos fechados, a protagonista fosse resgatando como estava sua vida antes da pandemia.

Muitas das consequências decorrentes da quarentena e das medidas de distanciamento físico e social podem afetar a saúde mental, por meio das mudanças nos papéis desempenhados (SCHMIDT; CREPALDI; BOLZE; NEIVA-SILVA; DEMENECH, 2020). Têm sido relatados o aumento nos índices de auto agressão, abuso de álcool e substâncias, abuso doméstico e infantil e riscos psicossociais (como desconexão social, cyberbullying, sentimento de sobrecarga, estresse financeiro, luto, perda de emprego, falta de moradia e término de relacionamentos. Portanto, torna-se necessário identificar as mudanças de vínculos e papéis e como essas alterações afetam a matriz de identidade (HOLMES, et al., 2020; MIRANDA; VIDAL; CASTRO, 2020).

Para identificar estas mudanças, a dramatização ocorre com a técnica do átomo social, onde o diretor pede para que a protagonista concretize, através das almofadas, os papéis sociais que possui naquele momento de sua vida, os diferenciando com a distância entre as almofadas, de acordo com a intensidade de cada vínculo. Essa técnica, como mencionado anteriormente deriva do conceito de átomo social de Moreno (1975), com uma adaptação para um átomo de papéis, buscando elucidar os papéis desempenhados pelos sujeitos.

B. coloca duas almofadas em um lado, uma que a represente e outra para representar seu trabalho, enquanto do outro lado acrescenta os seguintes papéis: faculdade, família, amigos, lazer, depressão e animais. É importante, na técnica do átomo social, fazer a entrevista de papéis, com objetivo de investigação e/ou intervenção na relação com o papel (CUKIER, 1992). No lugar da almofada do “Trabalho”, B. relata a importância que tem esse papel em sua vida, principalmente

pela oportunidade de evolução da carreira e por ser o lugar que passa a maior parte do tempo.

**Figura 1** - Átomo de papéis de Beatriz na pré-pandemia.



Fonte: autores, 2020.

Na entrevista com os papéis, o de trabalhadora é apresentado como o mais intenso, tanto pela possibilidade de crescimento dentro da empresa quanto pela relação com o curso de graduação. No Papel de trabalhadora Beatriz responde que: “gosto desse emprego, preciso me destacar, por isso levo trabalho pra casa”. Elias e Navarro (2006) apontam que as últimas décadas têm repercutido na saúde do trabalhador, visto que a intensificação laboral tem sido um traço característico do capitalismo, gerando um gasto desmedido de energia destas pessoas. Ainda, o trabalhador passou a aceitar que deveria se diferenciar dos demais através de longas jornadas de trabalho e intensificação na produtividade, também gerando o desgaste na saúde física, mental e psíquica (PINA; STOTZ, 2014).

No Papel de universitária, Beatriz aponta que: “sei que é o que quero, mas



tem matéria que empurro com a barriga, bom que é por aqui que vejo minhas amigas, e saímos pra beber”. Ao adentrar nas universidades, alguns alunos criam expectativas de mudanças no comportamento, por ser um novo ambiente, entretanto, precisam criar sua própria autonomia nos estudos e se perceberem agora como adultos, para assim se distanciarem da condição de adolescente (BARDAGI, 2007).

Ainda, no Papel de cuidadora de pet, a participante coloca que: “Sinto falta dos meus bichinhos, mas não tenho tempo pra ficar com eles. Só dou comida e água”. “a convivência com animais de estimação é cercada por uma rede subjetiva de significados que ultrapassa a simples posse de uma mascote e assume uma postura psicoafetiva, relativa aos deslocamentos dos afetos”, assim a relação com outras espécies parece surgir para dar conta da convivência social, fazendo-se parte ativa na vida destes animais, o ser humano busca o equilíbrio diante da angústia de uma possível solidão (COSTA; JORGE; SARAIVA; COUTINHO, 2009, p.13).

Enquanto que, no Papel de filha/irmã: “Não fico muito tempo com eles, isso é bom porque diminui os atritos, são evangélicos e não entendem nem respeitam minhas decisões. Meu irmão é maravilhoso, único que me apoia, afinal, também passa pelo que estou passando. (Ansiedade/depressão)”.

No Papel de amiga Beatriz relata que: “adoro minhas amigas, mas estamos sempre brigando... elas precisam ter cuidado com o que falam pra mim, e elas não respeitam isso”. Por fim, no Papel de bêbada Beatriz aponta que: “eu gosto de beber pra dançar, quando estamos bebendo pelo menos não brigamos tanto, só quando bebemos demais”.

Com a utilização do átomo de papéis, é possível desencapsular o papel conservado imaginário, fazendo com que a protagonista entre em contato com o papel e por muitas vezes, aspectos negativos deste que são reprimidos. Assim, trazendo a tona esse papel conservado, é possível transformá-lo em um papel psicodramático espontâneo e criativo (OLIVEIRA, 2013).

Ao finalizar a apresentação de cada papel, a protagonista desmonta seu átomo e ocorre a manutenção do aquecimento através do relaxamento de olhos fechados, resgatando a cliente para o presente. É papel do diretor perceber o aquecimento do protagonista, manejando a manutenção do mesmo através da

solicitação de novos elementos das cenas, imitação corporal e repetição de frases (ALMEIDA, 1999).

No segundo átomo, o papel B. aparece mais longe dos outros papéis do que no átomo anterior. Os mais próximos de B. são o de universitária e o de cuidadora de pet. Relata que aumentaram as atividades da faculdade, ao mesmo tempo que agora consegue ficar mais com seus animais. Depois desses, se encontra o papel de trabalhadora, que agora perde um pouco a intensidade, por conta da redução da carga horária e readaptação de trabalho *home office*. Assim como B., muitos outros brasileiros se encontram vulneráveis economicamente, sendo a grave a crise econômica e sanitária um dos grandes desafios da pandemia que elucida a grande dimensão da desigualdade brasileira (SILVA; SILVA; SIQUEIRA; ANDRADE, 2020)

**Figura 2** - Átomo de papéis de Beatriz durante a pandemia



Fonte: autores, 2020.

Surge o papel chamado de estudante, onde B. faz outras atividades de capacitações, que não são diretamente ligadas ao papel de universitária e nem ao papel de trabalhadora.

O papel de filha/irmã se encontra mais afastado, a protagonista relata que tem mais tempo com a família, aumenta a distância da relação. Próximo dele, tem o papel de bêbada e o papel de depressiva. Aqui, o papel de bêbada surge não como função de prazer, mas como papel indesejável, que surge para fugir da relação

familiar e individual, trazendo consigo o sentimento de culpa. Está ligado ao papel de depressão, pois surge como resultado dele, e também como criador do mesmo, corroborando com o estudo de Maia e Dias (2020), que apontam aumentos significativos de sintomas ansiosos, depressivos e estressores nos participantes no período pandêmico em comparação a períodos normais.

O papel de amiga aparece na outra ponta, sendo o papel mais distante do papel Beatriz descreve que: (Papel de amiga) “Eu briguei com elas, foi erro meu. Agora conversamos numa boa, mas só vou ser perdoada quando nos encontrarmos pessoalmente”.

Os papéis sofrem modificações naturalmente, porém de acordo com Castro et al. (2020), diante da pandemia e do isolamento social há um estranhamento no desempenho dos papéis ou mudanças drásticas na execução dos mesmos, forçando uma reorganização do sujeito e de seus papéis. Essa reorganização diante de um momento caótico, pode ser associada a revolução criativa descrita por Moreno, onde através da espontaneidade os sujeitos encontram formas de sobrevivência através desta (MORENO, 1975).

Após a aplicação do átomo de papéis e a elucidação das principais percepções da protagonista, ocorre a finalização da sessão em virtude do tempo. Na semana seguinte, ainda reverberando sobre estas mudanças, B. trabalha na psicoterapia sua insegurança e a bebida alcoólica como um suporte para lidar com ela.

## **Caso 2 - Fernanda - não se encontra em isolamento social**

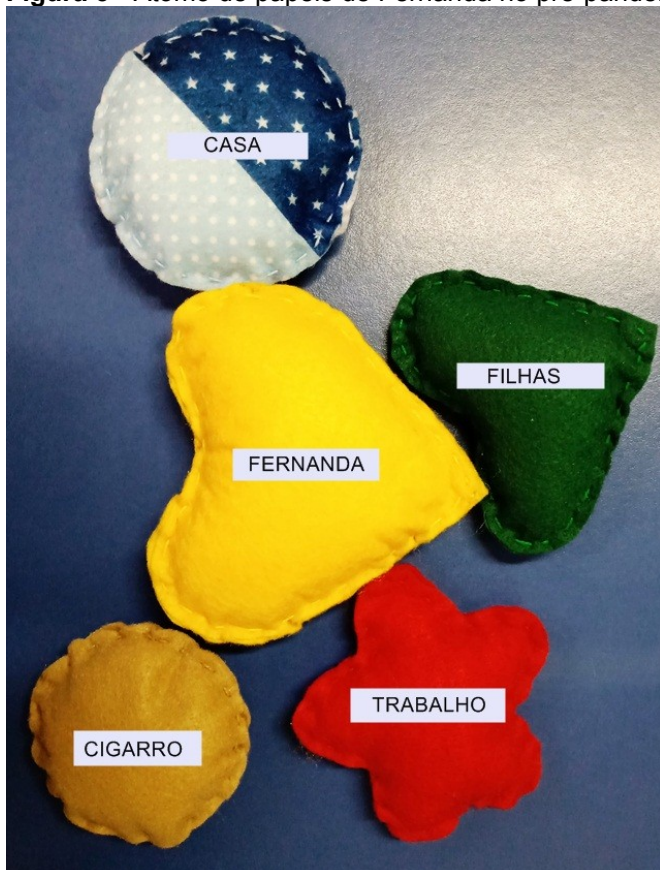
Fernanda buscou a psicoterapia em virtude de sintomas de ansiedade, assim a utilização do átomo de papéis é baseada em proporcionar que a protagonista observe e compare como está seu átomo no momento, e como estava antes da pandemia, justamente para identificar diferenças entre os sintomas ansiosos nesses dois momentos.

A utilização do átomo de papéis é uma escolha do diretor para tentar elucidar com Fernanda, a diferença da intensidade de sua ansiedade antes e durante a pandemia, além de em quais papéis o sintoma está mais presente, o que corrobora com Contro (2020, p.14), quando afirma que “muitas vezes a pessoa que pede ajuda não tem consciência do que está lhe causando sofrimento. Traz apenas um ou

alguns sintomas”, e que é o papel do psicoterapeuta ser um “explorador ativo” que dispõe de recursos para uma viagem pelo universo do sujeito. Inicia-se com o aquecimento específico, onde o diretor anda com a protagonista pela sala, pedindo que ela pense sobre a semana e os meses anteriores. É marcado pela almofada, o atual momento de Fernanda, e cada passo para trás volta-se para um mês anterior, até retornar ao mês de fevereiro, momento inicial do processo de psicoterapia.

A dramatização acontece com o diretor pedindo para que a Fernanda,, concretize com as almofadas os papéis sociais que exerce naquele momento. A protagonista escolhe primeiramente uma almofada que represente ela enquanto sujeito, e coloca ao redor as almofadas: “casa”, representando seu papel de dona de casa, “filhas” representando seu papel de mãe, “trabalho” representando sua profissão e por último “cigarro”, que representa seu papel enquanto tabagista.

**Figura 3** - Átomo de papéis de Fernanda no pré-pandemia



Fonte: autores, 2020.

Assumindo o papel do cigarro, relata que “faço parte da vida da Fernanda há muito tempo, não me lembro quando apareci na vida dela, mas estou junto com ela em tudo que ela faz.” Ao retornar ao seu papel, olhando para seu átomo, a protagonista entende que o cigarro aparecia também em todos os outros papéis. A sua relação com o cigarro configurava um vínculo compensatório, onde o objeto de adição se torna responsável por funções psicológicas que o indivíduo não consegue elaborar (DIAS, 2000).

Assinala sua compreensão sobre o cigarro, servindo como alívio para a falta que sentia do lazer e de outras relações sociais. De acordo com May e Castro (2018), para evitar a cristalização do indivíduo em um papel, no caso da Fernanda de dependente do cigarro, é necessário a elaboração e o desenvolvimento de novos papéis. A protagonista sugere alguns papéis que gostaria de resgatar, como o de amiga e de namorada.

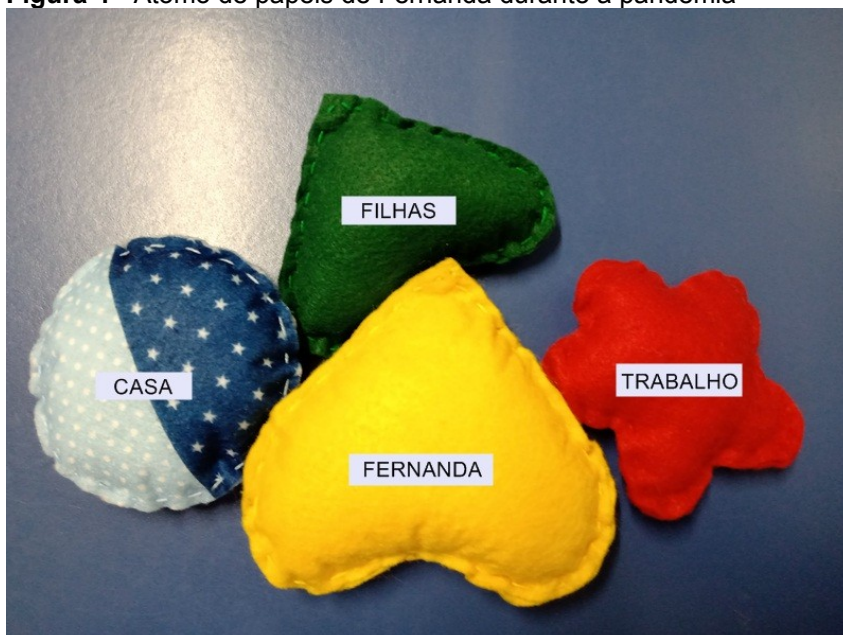
Após a discussão sobre o átomo do passado, a manutenção do aquecimento é feita com a protagonista andando pelo consultório e retornando a sua posição inicial, na almofada que marcava o momento presente. É pedido que a protagonista concretize, através das almofadas, os seus papéis atuais. Enquanto monta seu átomo, Fernanda destaca que o que mudou foi a proximidade da relação com as filhas e com os moradores de sua casa, pois agora eles estão em isolamento e passam mais tempo juntos.

Como parou de fumar, não colocou a almofada representante do cigarro, e relatou “minha saúde melhorou, consigo me dedicar muito mais ao trabalho, porém estou me sentindo muito sozinha.” Com a concretização de seus papéis, a paciente percebe o espaço que o cigarro preenchia em sua vida. A solidão é uma das reações esperadas em uma pandemia, além de que o cigarro também representava um objeto intermediário e com sua saída, perde-se um papel, o de fumante, que de alguma forma representava um vínculo compensatório (OLIVEIRA, 2020; DIAS, 2000).

Quanto ao trabalho, pontua que teve algumas mudanças, por conta da pandemia, como o uso da máscara e da touca, além da preocupação de poder se contaminar ou contaminar a família. Apesar das medidas de proteção, às pessoas que não tem a possibilidade de estar em total isolamento, sofrem com o medo de possivelmente contaminar seus familiares ao voltar para casa (DO BÚ et al., 2020,

OLIVEIRA et al. 2020), sendo necessário explorar essas emoções em contexto psicoterápico.

**Figura 4** - Átomo de papéis de Fernanda durante a pandemia



Fonte: autores, 2020.

Diante desse segundo átomo, F. também se dá conta do quanto o papel de dona de casa lhe causa ansiedade, pois além das filhas e da própria manutenção da casa, precisa cuidar também da mãe e do irmão, o que faz com que ela se perceba que quer mudar-se da casa da mãe. Isso fica evidente em sua fala “além de cuidar da casa e do terreno da família, preciso ser mãe da minha filha, do meu irmão e da minha mãe, sem ter tempo pra nada.” Além disso, esse papel de dona de casa não pode ser exercido como ela gostaria morando com a mãe, já que não pode receber amigos e namorados nesta casa. Destaca-se aqui a importância de elucidar papéis conservados para poder criar diante da pandemia, sendo um dos objetivos do processo terapêutico a tentativa de recuperar os papéis cristalizados e o desenvolvimento de novos papéis (RAMALHO, 2011).

Assim finaliza-se a sessão, na qual após as ressonâncias da protagonista sobre suas percepções acerca de sua ansiedade, o diretor elucida que estas podem ser trabalhadas nas próximas sessões em virtude do tempo. Como descreve Contro (2020, p. 13) “por mais que uma sessão seja extremamente significativa e por vezes catártica, no sentido de apropriação de conteúdos antes até mesmo desconhecidos, ela é um instante onde culmina toda uma edificação erigida até ali.”



Iniciando uma comparação entre ambos os casos, como pode-se observar pelas aplicações da técnica do átomo de papéis, a cliente que se encontra em isolamento por conta da pandemia, apresenta maiores alterações em seus papéis sociais. A mudança no papel profissional, implica não só na diminuição da intensidade desse papel, mas também na necessidade de adaptação ao home office e na insegurança sobre a permanência no emprego. Por outro lado, o papel profissional para a cliente que não pode praticar o isolamento social, recebe apenas alterações no cuidado preventivo da contaminação da covid-19.

Outro ponto relevante é que as alterações nas relações estão presentes nos dois processos. Beatriz tem o surgimento do papel de estudante e relata que a proximidade física com a família proporcionou um distanciamento afetivo, contrário a Fernanda, que nesse momento de pandemia, relata aproximar-se mais emocionalmente da família. Diante das mudanças e do cenário caótico, os sujeitos se percebem perdidos e é natural que surja uma reorganização dos papéis. A espontaneidade e criatividade, contribuem para tal reorganização, de forma que estes podem buscar mudanças de cunho afetivo tanto na aproximação quanto no distanciamento, dependendo da sua necessidade diante desses papéis (MORENO, 1975).

Destaca-se também a presença de adições em ambos os casos. A pessoa adicta, como afirma Cukier (2018), tem a sensação de que sua vida não é comum e que as dores e sofrimentos das outras pessoas não são parecidas com o que ela experimenta, assim, se sente uma vítima da vida e carece de uma ajuda extra para sentir-se funcional. No caso da cliente em isolamento surge a bebida alcoólica como um refúgio diante das mudanças na rotina, no lugar de elaborar essas diversas perdas e lutos (CUKIER, 2018).

Em relação a cliente que não estava em isolamento social, se percebe conseguindo sair do papel de adicta, possibilitando inclusive uma percepção mais aguçada de si mesma, seus desejos e vontades. De acordo com Cukier (2018, p. 88) “recuperar-se de uma adição é quebrar a dependência interna do ritual de adição e descobrir uma nova forma de viver, mais vulnerável a medos, conflitos e relações”, o que pode ser percebido quando Fernanda se dá conta que pode se afastar um pouco da mãe e do irmão pois essas relações não estão como gostaria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento de pandemia e isolamento social pode ser associado a sintomas e agravamentos de ordem psicológica, entre eles, o sofrimento perante o luto de papéis. É possível perceber que para as pessoas em isolamento social, este luto parece ser ainda maior, assim, são necessárias políticas voltadas a prevenção e acompanhamento da saúde mental da população.

O psicodrama propõe-se a um espaço que possibilite a promoção da espontaneidade, seja no desenvolvimento de novos papéis ou na elaboração e entendimento de papéis adoecidos. Com o átomo de papéis sociais, as protagonistas da pesquisa puderam concretizar seus papéis e relações, elucidando suas perdas e feitos durante o processo de isolamento.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. **O Psicodramaturgo**. Casa do Psicólogo, 1990

ALMEIDA, W. C. **Grupos: a proposta do psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1999.

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BARDAZI, Marúcia Patta. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, 2020. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)



BUSTOS, D. M. **O Psicodrama: aplicações da técnica psicodramática**. Editora Agora, 1982.

BUSTOS, D. M. **Perigo... Amor à vista! Drama e psicodrama de casais**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2001

CASTRO, Amanda; VIDAL, Gabriela Pereira; SILVEIRA, Bruno da Silva da; OLIVEIRA, Daniela Cardoso de. The SURVIVAL through online Sociodrama: Covid19, what do you want to tell me?. **Rev. Bras. de Psicodrama**, Preprint, 2020.

CONTRO, Luiz. **Nós e nossos personagens: histórias terapêuticas**. São Paulo: Ágora, 2020.

COSTA, Edmara Chaves et al. Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 11, n. 3, 2009.

CUKIER, Rosa. **Vida e clínica de uma psicoterapeuta**. São Paulo: Ágora, 2018.

CUZIN, M. I. **As relações interpessoais à luz do Psicodrama**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008.

DIAS, VICTOR R. S. C. **Vínculo conjugal na análise psicodramática: diagnóstico estrutural dos casamentos**. São Paulo: Ágora, 2000.

DO BÚ, E. A. et al. Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>

ELIAS, Marisa Aparecida; NAVARRO, Vera Lúcia. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Americana de**

**Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 517-525, 2006. Disponível em:doi:

<https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400008>

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 3, 2020. Disponível em: doi:

<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

FONSECA FILHO, J. S. **Psicodrama da loucura: correlações entre Bulber e Moreno**. Ágora, 2008.

HOLMES, Emily A. et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. **The Lancet Psychiatry**, 2020.

Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1)

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em:doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

MARTÍN, E. G. **Psicologia do encontro: JL Moreno**. Editora Agora, 1996.

MAY, Jéssica Gomes; CASTRO, Amanda. O Sociopsicodrama e a reabilitação psicossocial de pessoas em situação de dependência química: desenvolvendo novos papéis. **ID ONLINE REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 515-523, 2018.

MIRANDA, Taynara; VIDAL, Gabriela Pereira; CASTRO, Amanda. E quando um papel morre? Contribuições do psicodrama para a ressignificação do luto de papéis por idosos. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 18, p. 45-60, 2020.

MORENO, J. L. (1975) **Psicodrama**. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

MORENO, Jacob Levy; MORENO, Zerka T. **Fundamentos do psicodrama**. São Paulo: Editora Agora, 2014.

NAFFAH NETO A. **Descolonizando o imaginário. Um ensaio sobre JL Moreno**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

OLIVEIRA, Melissa Marques Torres. O Poder da máscara no Psicodrama: a sombra e a luz. **Rev. Bras. de Psicodrama**, v. 21, n. 1, p. 183-191, 2013.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>

PERAZZO, S. **Ainda e sempre Psicodrama**. Editora Agora, 1994.

PEREIRA, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. Scielo preprints, 2020. Disponível em:doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.493>

PINA, José Augusto; STOTZ, Eduardo Navarro. Intensificação do trabalho e saúde do trabalhador: uma abordagem teórica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 39, n. 130, p. 150-160, 2014.

RAMALHO, C. M. R. **Psicodrama e dinâmica de grupo**. São Paulo: Iglu, 2011.

RAMOS, Maria Inês Paton. A entrevista de anamnese sob a ótica do referencial teórico psicodramático: uma contribuição para a psicopedagogia. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 28, n. 85, p. 97-102, 2011 .Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862011000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 jun. 2020.

ROJAS-BERMÚDEZ, Jaime G. **Introdução ao psicodrama**. Editora Agora, 2016.

SCHÜTZENBERGER, A. A. **Introdução à dramatização**. Editora Interlivros, 1978.

SILVA, M. C.; SILVA, K.; SIQUEIRA, L. A. R.; ANDRADE, M. A. C. Covid-19 happening: so what?. **Scielo preprints**. 2020. Disponível em:doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.520>

SINGHAL, Tanu. A review of coronavirus disease-2019 (COVID-19). **The Indian Journal of Pediatrics**, p. 1-6, 2020. Disponível em:doi: <https://doi.org/10.1007/s12098-020-03263-6>

SCHMIDT, Beatriz et al . Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas , v. 37, e200063, 2020. Disponível em:doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

SCHUCHMANN, A. Z. et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.

VIDAL, Gabriela Pereira; CASTRO, Amanda. Online clinical psychodrama: a possible connection. **Rev. Bras. De Psicodrama**, v. 28, n. 1, p. 54-64, 2020. doi: <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20196>.